

ANAIS

DA

X
ACADEMIA

BRASILEIRA

DE

CIÊNCIAS

Vol. 44

1972

N.º 1

Contribuição ao Conhecimento dos Crustáceos Decápodos da Formação Pirabas. II — O Gênero *Uca* (Brachyura-Ocypodidae)*

IGNACIO MACHADO BRITO**

Instituto de Geociências, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, GB

(Com 9 figuras no texto)

No presente trabalho, que é a continuação do apresentado anteriormente (BRITO, 1971), tratamos dos caranguejos fósseis da Formação Pirabas, Mioceno Inferior do Estado do Pará, pertencentes ao gênero *Uca*.

Esses fósseis relativamente abundantes em nódulos calcário-argilosos encontrados no Furo Baunilha Grande, próximo à Baía de Quatipuru, Município de Primavera, Estado do Pará.

Logo na fase preliminar do estudo, notamos a grande semelhança do referido material paleontológico com a espécie recente *Uca maracoani* (Latreille) dos manguesais da Província Caribeana.

Os fósseis aqui estudados encontram-se catalogados na coleção de invertebrados fósseis do Museu Nacional do Rio de Janeiro (M. N.) no Instituto de Geociências da Universidade Federal do Rio de Janeiro (I. G.).

SISTEMÁTICA

Infra Ordem BRACHYURA Latreille, 1803
Seção BRACHYRHYNCHA Borradaile, 1907
Superfamília OCYPODOIDEA Rafinesque, 1815
Família OCYPODIDAE Rafinesque, 1815
GÊNERO *Uca* LEACH, 1814

Carapaça quadrilateral, mais larga que longa, com os ângulos anterolaterais agudos.

* Recebido em 22 de outubro de 1971; credenciado por OTHON H. LEONARDOS.

** Pesquisador-Coferencista do Conselho Nacional de Pesquisas.

Margens laterais convergentes. Quelípedes, na fêmea, de tamanhos iguais e, no macho, um deles é bem maior que o outro apresentando a manus tão grande quanto o resto do animal. Pernas relativamente grandes e fortes.

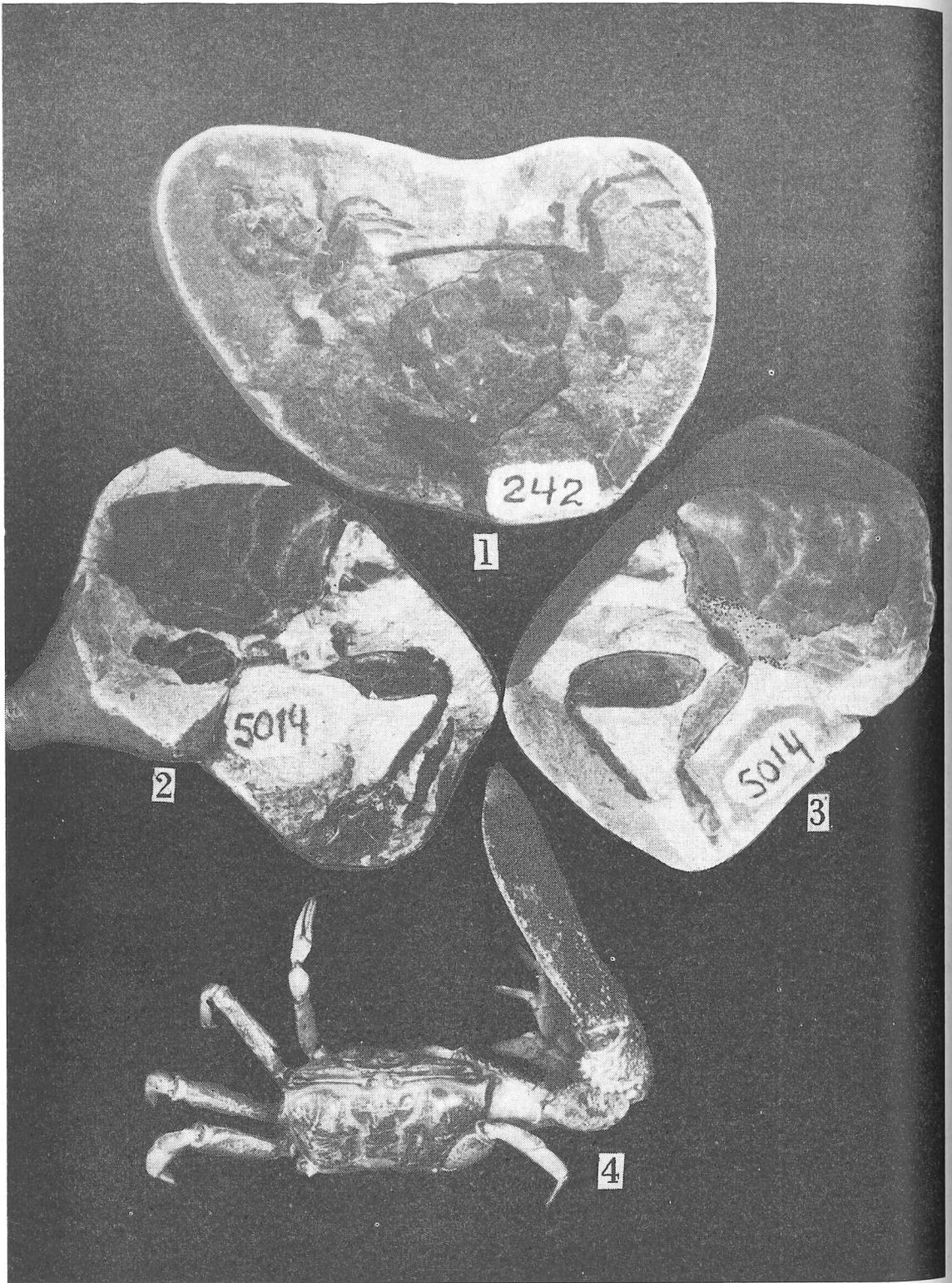
TIPO DO GÊNERO: *Ocypode maracoani* Latreille.

DISTRIBUIÇÃO GEOLÓGICA E GEOGRÁFICA: Plioceno-Pleistoceno da América do Norte, Panamá e Antilhas. Assinalamos o gênero, pela primeira vez, no Mioceno Inferior, com o material aqui estudado procedente da Formação Pirabas, Estado do Pará, Brasil. Atualmente, o gênero *Uca* é cosmopolita nos mares quentes.

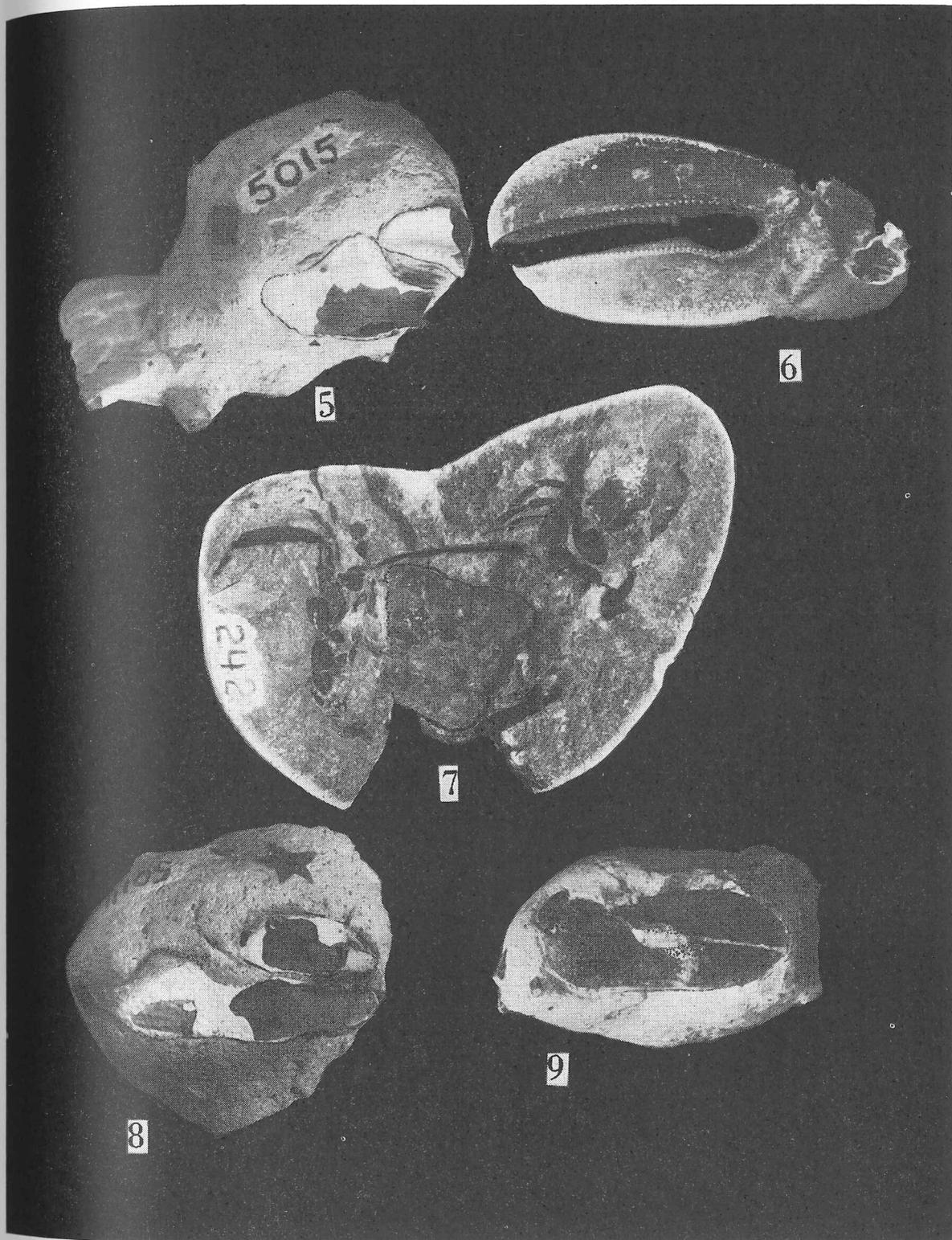
Uca maracoani antiqua Brito, ssp. n.

(Figs. 1-3, 5 e 7-9)

Carapaça bastante convexa, mais larga que longa, sendo a largura máxima entre os ângulos anterolaterais, uma vez e meia maior que o comprimento. Bordo posterior maior que a metade do anterior. Margens laterais convergentes. Região frontal estreita. Regiões protogástrica, cardíaca e branquiais nitidamente delimitadas. Esterno, abdômen e órbitas não foram observados. O quelípede grande do macho adulto apresenta-se fortemente granuloso com o dedo móvel mais alto na parte distal. Mede mais de duas vezes o comprimento da carapaça. Pernas ambulatórias longas e fortes.



Uca maracoani antiqua Brito ssp. n.: Fig. 1 — Parátipo, n. 242, I.G. ($\times 1$); Figs. 2-3 — Holótipo, n. 5014, M.N. ($\times 1$); Fig. 4 — *Uca maracoani* (Latreille): Exemplar recente da Bafa de Guanabara (um tanto reduzido).



Uca maracoani antiqua Brito, ssp. n.: Fig. 5 — Parte da carapaça e vista interna da base da manus do quelípede gande. Parátipo, n. 5015, M.N.; Fig. 7 — Molde externo do parátipo, n. 242, I.G. (×1); Fig. 8 — Manus do quelípede do holótipo (×1); Fig. 9 — Manus do quelípede do parátipo, n. 264, I.G. (×1); *U. maracoani* (Latreille): Fig. 6 — Ladc interno da manus do quelípede. Exemplar recente da Baía de Guanabara (×1).

DISCUSSÃO: *Uca maracoani antiqua* Brito, ssp. n., do Mioceno Inferior do Estado do Pará, (Formação Pirabas), muito se assemelha a *Uca maracoani maracoani* (Latreille), cuja distribuição geográfica vai desde a Jamaica até o Rio de Janeiro. As pequenas diferenças estão, principalmente, no quelípede do macho, que é um pouco maior na subespécie fóssil. O dedo móvel deste apresenta-se da mesma altura ou menor que o dedo fixo, o que não acontece com a espécie recente, onde o dedo móvel é um pouco mais alto.

ECOLOGIA: *Uca maracoani maracoani* (Latreille) é uma espécie típica dos manguesais (salt-marshes). *U. maracoani antiqua* Brito, ssp. n. é encontrada em nódulos calcário-argilosos bastante duros, da fácies de mangue da Formação Pirabas, o que nos leva a acreditar que o crustáceo não mudou seu ambiente ecológico desde o Mioceno Inferior.

MATERIAL ESTUDADO: Seis exemplares machos coletados por CANDIDO SIMÕES FERREIRA, no Furo Baunilha Grande, próximo à Baía de Quatipuru, Município de Primavera, Estado do Pará.

HOLÓTIPO: Carapaça completa com algumas patas ambulatórias e o quelípede grande, N. 5014-I, M.N.

PARÁTIPOS: Exemplar quase completo, N. 242, I.G.; Exemplar jovem quase completo, N. 265, I.G.; Quelípede grande e parte da carapaça, N. 264, I.G.; Carapaça e base da manus do quelípede grande, N. 5015, M.N.

RESUMO

No presente trabalho são estudados caraguejos fósseis da Formação Pirabas, Mioceno Inferior do Estado do Pará, Brasil. Os referidos fósseis foram classificados em uma nova subespécie de *Uca maracoani* (Latreille). São comumente encontrados em nódulos calcário-argilosos da fácies de mangue da Formação Pirabas.

SUMMARY

In this paper we describe some fossil crabs from the Pirabas Formation of the Lower Miocene of the State of Pará, Brazil. These fossils were classified in a new subspecies of *Uca maracoani* (Latreille). They are commonly found in clayey limestone nodules of the tidal-marsh facies of the Pirabas Formation.

BIBLIOGRAFIA

- BEURLEN, K., (1958), Contribuição à Paleontologia do Estado do Pará. Crustáceos decápodos da formação Pirabas. *Bol. Mus. Paraense E. Goeldi, Geol. n.º 4*, 48 p., 4 est., Belém.
- BRITO, I. M., Contribuição ao conhecimento dos Crustáceos decápodos da Formação Pirabas. *An. Acad. brasil. Ciênc.*, 43, Suplemento.
- HOLTHIUS, L. B., (1959), *The Crustacea Decapoda of Suriname (Dutch Guiana)* E. J. BRILL, Leiden.
- MOORE, R. C., (Ed.), (1969), *Treatise on Invertebrate Paleontology Part. R., Arthropoda 4*, 2, Geol. Soc. Amer. & Univ. Kansas.
- RATHBUN, M. J., (1918), The Grapsoid Crabs of America. *Smiths. Inst. U. S. Nat. Mus., Bull. n. 97*, Washington.